



Serviço Público Federal
Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento Do Patrimônio Imaterial
Divisão Técnica de Diversidade Linguística

PARECER TÉCNICO nº 4/2022/DTDL/CGIR/DPI

ASSUNTO: Inclusão da Língua Oro Win no Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL

REFERÊNCIA: Proc. 01450.003439/2021-91

Brasília, 24 de maio de 2022.

Senhor Chefe,

Este parecer técnico trata da inclusão da língua indígena Oro Win no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), cuja pesquisa e documentação fez parte do LEVANTAMENTO REGIONAL DA SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE 26 ETNIAS INDÍGENAS DA REGIÃO DE RONDÔNIA – projeto apoiado pelo IPHAN e realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, vinculado ao MCTI, cujos objetivos principais foram os seguintes:

- Levantar a situação da língua nativa de 26 etnias do Estado de Rondônia, investigando os parâmetros reconhecidos para diagnosticar o grau de ameaça de cada, por exemplo, número de falantes e semifalantes, grau de transmissão da língua, grau de manutenção de arte verbal tradicional, alfabetização na língua indígena e medidas e programas de apoio;
- Obter as informações necessárias para a patrimonialização de cada língua, por exemplo, os nomes da língua, sua história e suas relações genéticas com outras línguas e dialetos;
- Produzir e documentar a anuência informada de cada etnia para o reconhecimento da sua língua como Referência Cultural Brasileira;
- Documentar minimamente cada língua e dialeto por meio de gravação;
- Mobilizar cada etnia a manter e promover as suas línguas, fornecendo ideias e capacitação para isso;
- Contribuir para o aperfeiçoamento de metodologias para levantar a situação de línguas indígenas de uma região, gerando subsídios para levantamentos futuros do Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL);
- Gerar experiências de referência no uso de novas tecnologias para documentação e identificação de línguas para serem disponibilizadas no âmbito do INDL

Esta Divisão Técnica elaborou uma síntese sobre o referido Levantamento Sociolinguístico, para que haja informações adicionais sobre o projeto, de modo que se mantenha em perspectiva a dimensão da iniciativa de escala regional e multilinguística. NOTA TÉCNICA nº 11/2021/DTDL/CGIR/DPI (3080522).

Documentos analisados (anexados ao processo SEI):

- Formulário preenchido conforme o Guia de Pesquisa e Documentação INDL em formato digital (3080489);
- Termo de Autorização de uso de áudio, imagem e demais registros para fins de documentação, estudo e divulgação científica (3080427);
- Termos de Anuência (3080427);
- Amostra gravada em áudio e vídeo do uso da língua (3080427 e 3080441);
- Relação de Levantamento da Ortografia (3080427);
- Mapas da TI Uru-Eu-Wau-Wau, localizando três aldeias Oro Win (3080427);
- Listas Swadesh (3080441);
- Arquivos de Referências Bibliográficas (3080427).

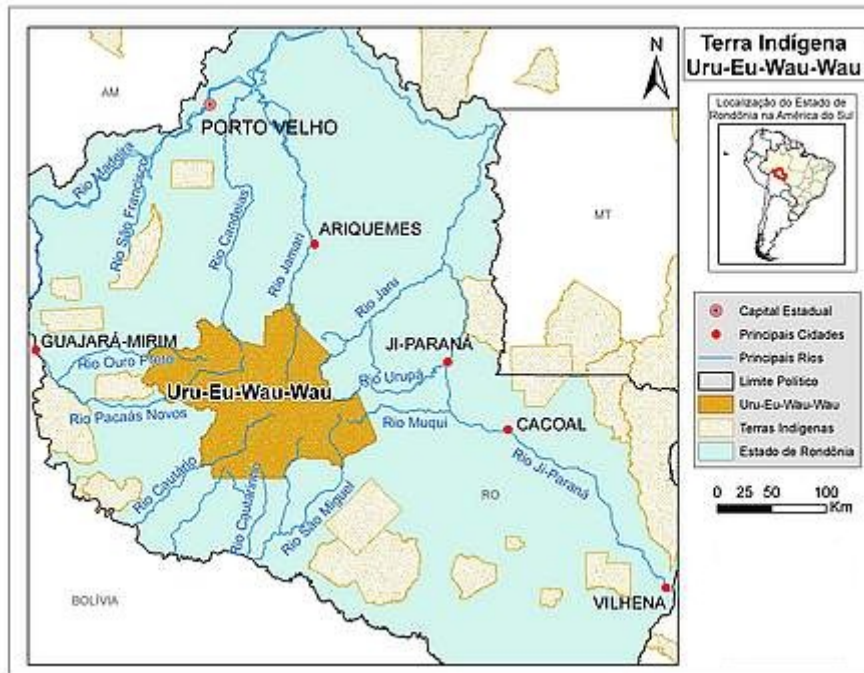
1. Sobre a língua Oro Win e sua comunidade linguística:

De acordo com informações contidas no Formulário do INDL preenchido (3080489), a origem do termo *Oro Win* não é muito certa, mas os próprios indígenas acham que talvez tenha surgido durante a captura dos Oro Win pelos seringueiros. Esse termo tem uma possível etimologia como “Os Outros”, pois os capturados não queriam indicar que faziam parte do grupo que reagido aos ataques dos seringueiros. Outra versão parecida conta que uma mulher ao ser capturada pelos seringueiros criou esse nome na esperança de que os invasores não a considerassem do povo Oro Towati’, um grupo que já havia realizado várias incursões aos seringais das cabeceiras dos rios Pacaás Novos e Cautário (fonte: [Povos Indígenas no Brasil](#)). Autodenominam-se *Oro Win* ou *Oro Towati’*, sendo o significando do termo *Oro* como "coletivo" ou "grupo". *Oro Towati’* é o nome de uma dos seis clãs ou subgrupos Oro Win. Como a maioria dos membros hoje em dia descende de um antepassado chamado Ti’omi Oro Towati’, alguns indivíduos adotaram *Towati’* como autodenominação do grupo.

Na língua Wari' (povo indígena vizinho e cuja língua é da mesma família linguística do Oro Win) a palavra *win* significa “ser igual, semelhante”. Vilaça (2006) menciona que além do sentido de “os mesmos” em Wari’, a palavra *win* também diz respeito a um tambor de argila feito com pele de caucho, um instrumento tipicamente usado pelos Oro Win durante as festas tradicionais. Como alguns homens Oro Nao’ (Wari’) estavam envolvidos na captura e na escravidão dos Oro Win, é provável que a palavra tenha entrado na língua por meio de empréstimo.

O povo Oro Win subdivide-se em seis clãs: *Oro Towati’*, *Oro Kitam*, *Oro Wan Am*, *Oro Japraji*, *Oro Karapakan* e *Oro Naro*. Os últimos três subgrupos mencionados também são denominados coletivamente como os *Oro Masam*, “o povo da cachoeira”, pois esses grupos moravam próximos ao pé da serra dos Pacaás Novos, onde há três cachoeiras. Todos os nomes dos subgrupos referem-se a espécies de árvore. *Towati’*, por exemplo, significa “aricuri”, *japraji*, “gameleira” e *karapakan*, “apuizeiro”. Como dito anteriormente, a expressão "Oro" significa um coletivo ou um grupo.

Os Oro Win vivem na Terra Indígena Uru-eu-wau-wau, em Rondônia. Segundo seus anciãos, eles sempre habitaram as cabeceiras do Rio Pacaás Novos e seus afluentes, especialmente o Igarapé Água Branca. Trata-se de uma área extensa, com muitos recursos naturais e cujo acesso se dá somente por meios fluviais (ou aéreos em casos de emergência). As aldeias Oro Win ficam às margens do Rio Pacaás-Novos.



A ocupação do território tradicional Oro Win por outros povos indígenas teve início na primeira década do século 20, com o deslocamento dos povos Kawahiva (Uru-eu-wau-wau, Uru Pa In, Amondawa, etc.) do lado oriental de Rondônia e sua travessia da Serra dos Parecis, vindos do alto rio Jamarí. Conta-se que os Oro Win tiveram vários confrontos com essa população indígena dentro do seu território.

Já o primeiro contato dos Oro Win com a sociedade não-indígena deu-se quando seringueiros invadiram sua terra nos meados do século XX. Os seringueiros estabeleceram um seringal em seu território, primeiro no alto rio Cautário na década de 1940, depois, em 1963, surgiu o seringal São Luís. Na ocasião, os seringueiros atacaram as comunidades e capturaram os membros sobreviventes para trabalhar nos seringais. No final dos anos 1980, muitos Oro Win foram tirados do regime de trabalho forçado e deslocados para a TI Rio Negro-Ocaia, onde moraram alguns anos entre o povo Wari'. Foi somente em 1991, com a expulsão do proprietário do Seringal São Luís, que puderam retornar à sua área tradicional.

Atualmente esse antigo seringal abriga a maior parte da população Oro Win que, em 2010, somava mais de setenta pessoas. Essa tímida retomada demográfica foi acompanhada de outras iniciativas de fortalecimento político e cultural, como a criação de uma associação própria e a inclusão de aulas da língua Oro Win nas escolas.

Até 1962 a comunidade era principalmente monolíngue em Oro Win. Atualmente os falantes nativos da língua são apenas aqueles que nasceram antes do contato com os seringueiros, e, portanto, a idade dos mesmos está acima de 55 anos de idade. Adultos que nasceram durante o tempo do seringal ou que foram criados perto de falantes monolíngues da língua têm mais fluência.

A língua faz parte do ramo Waric da família Txapakura, tendo mais afinidade com a língua Wari' e outras línguas já extintas (Urupá, Jarú e Wanyam) do que com as demais línguas da família, como a Moré-Cojúbim (Birchall et al. 2016). O tronco/família Txapakura não apresenta nenhum vínculo genealógico com outra língua ou família de línguas conhecida. Não há variedades linguísticas, além da padrão.

2. Sobre o Diagnóstico Sociolinguístico:

O Levantamento sociolinguístico foi realizado por Joshua Thomas Rigo Birchall, linguista que trabalha com o povo Oro Win desde 2009, fazendo documentação linguística, etnohistória, descrição

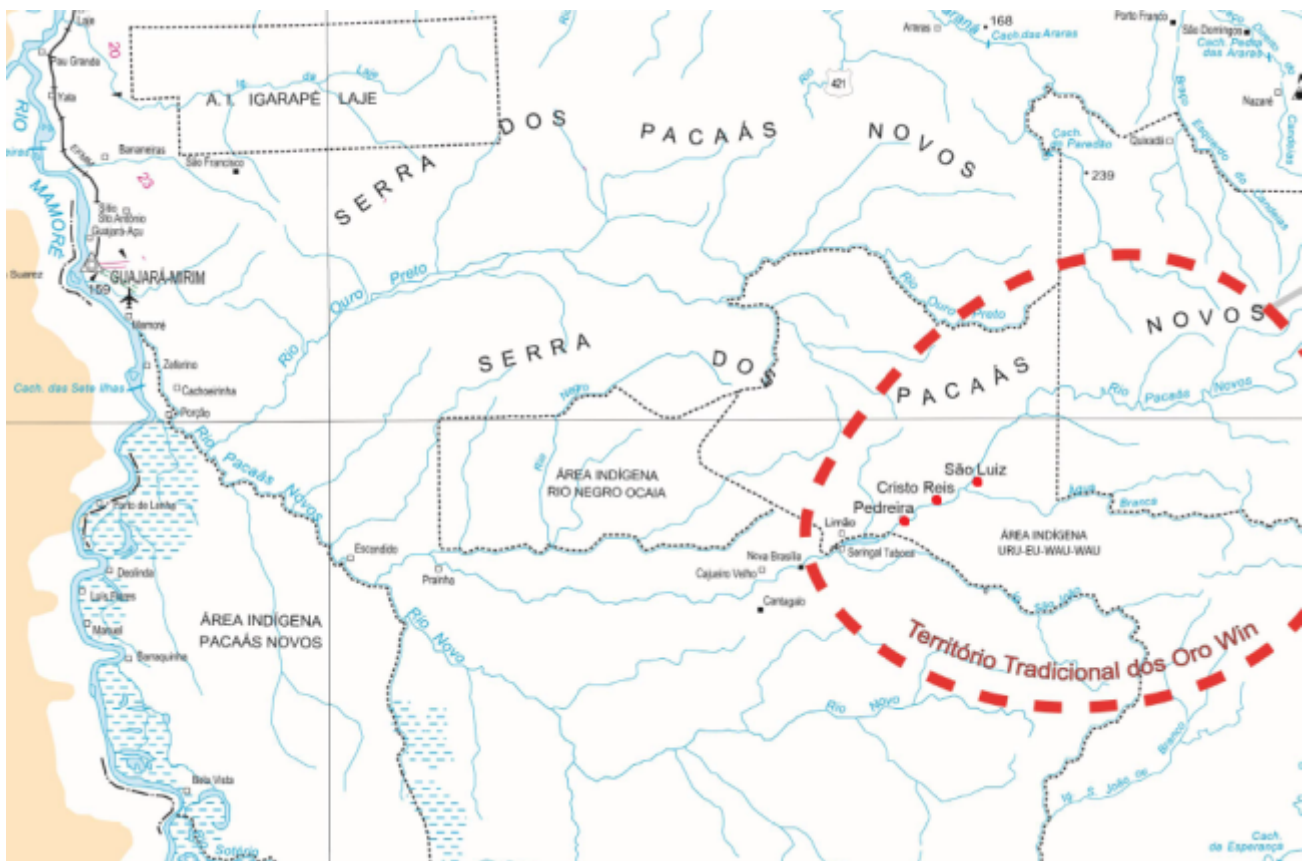
linguística e produção de material pedagógico. Carlos André Oro Win, representante da aldeia São Luiz, e Olivia Cabixi, professora da aldeia Pedreira, participaram como assistentes Oro Win da referida pesquisa. Durante o trabalho de campo foram produzidos o Diagnóstico Sociolinguístico e a Avaliação da vitalidade linguística, bem como ações voltadas à revitalização e promoção da língua. Todos os dados sobre os falantes e a situação da língua na comunidade foram atualizados em campo.

Para aferir o número populacional e de falantes, a pesquisa realizou um levantamento populacional total, no entanto, alguns Oro Win que vivem em cidades distantes não foram consultados para verificação da proficiência e uso da língua. Todos os Oro Win que moram nas aldeias e na cidade de Guajará-Mirim foram incluídos. A aferição de tipos de falantes na língua foi realizada mediante testes de proficiência e conhecimento geral de pessoas-chave. Não foi testada sistematicamente a proficiência na leitura e escrita em português.

De acordo com o pesquisador, a língua Oro Win é falada por membros da comunidade Oro Win que moram no Rio Pacaás Novos no município de Guajará-Mirim, Rondônia. A língua encontra-se num estado de extremo risco devido à sua falta de transmissão e uso na comunidade. Em 2014, quando o primeiro levantamento foi realizado, a língua contava com 07 falantes nativos, 12 semi-falantes e 19 pessoas com competência passiva, num universo de uma comunidade linguística com população de 135 pessoas, contando 113 pessoas pertencentes ao povo e 22 pessoas não-Oro Win. Em 2015, um dos falantes principais faleceu, reduzindo o número de falantes nativos para 06 indivíduos.

A área de abrangência da pesquisa foi nomeada “Território da Língua Oro Win” e encontra-se numa região com várias línguas. A pesquisa aconteceu na TI Uru-eu-wau-wau no município de Guajará Mirim, Rondônia, onde, além da língua Oro win, foram identificadas as línguas Wari', Kawahiba dos Uru-eu-wau-wau e o português.

Os Oro Win vivem em sua maioria em três aldeias: São Luiz, Pedreira e Cristo Reis. Em todas as aldeias a População de falantes da língua é minoritária. A aldeia São Luiz é a única comunidade com mais de um falante, e por isso, a língua é usada diariamente em certos contextos. Nas demais comunidades, a língua é somente usada quando recebe falantes de outras aldeias ou em contextos pedagógicos. Até o momento, a língua não está sendo transmitida como a língua principal de nenhum jovem, mas sim como uma língua de estudo dentro das escolas indígenas.



Até o momento da realização da pesquisa sociolinguística não havia produção bibliográfica na língua (incluindo materiais didáticos), mas foram apontadas algumas produções sobre a língua, incluindo uma cartilha básica da língua Oro Win (produzida pelo autor da pesquisa em colaboração com indígenas) em 2012.

A produção audiovisual na língua e sobre a língua, bem como a produção musical na língua estão no Acervo de Línguas e Culturas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi. Foram indicados no formulário preenchido dois links referentes à produção sobre a língua disponível na internet, a saber: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/oro-win/2236>> e <http://www.phonetics.ucla.edu/appendix/languages/orowin/orowin.html>. Maiores detalhes sobre a produção bibliográfica e outras informações acima mencionadas podem ser cheçadas às fls. 24 e 25 do formulário (SEI 3080489).

A comunidade tem mais de 50 cópias da cartilha básica da língua Oro Win produzida em 2012 impressas e alguns membros têm cópias digitais da mesma. A comunidade tem acesso a arquivos em áudio e vídeo produzidos pelo mesmo pesquisador por meio de DVDs e CDs entregues à comunidade desde 2009, mas o acesso digital também pode ser solicitado junto ao Museu Goeldi. Para ambos os trabalhos, há cópias guardadas nas sedes locais da FUNAI e do CIMI.

Na escola há professores que falam a língua de referência e também muitos que não falam a língua. Os materiais didáticos na língua ou sobre a língua ainda são muito poucos e/ou de baixa qualidade. Até agora existe somente a cartilha desenvolvida pelo autor em colaboração com um professor da aldeia de São Luiz. Não existe material didático fornecido pelo estado (SEDUC), nem pelo CIMI.

Existem 3 escolas que atendem a população Oro Win – uma em cada uma de suas aldeias. Nas três escolas a língua de alfabetização é o português e a língua de referência é uma disciplina escolar ensinada com frequência de no máximo três vezes por semana. Durante as aulas sobre a língua indígena, é realizado o letramento na língua e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais próprias da língua. Em duas aldeias a língua de referência é uma disciplina do primeiro ao nono ano e em um delas somente até o quinto ano. O contexto escolar foi considerado favorável à promoção do uso da língua.

Todos os demais serviços públicos são oferecidos em português, pois essa é a língua principal da comunidade. Há instituições que atuam positivamente no território da língua, mas suas atividades não apoiam diretamente o uso da língua de referência. Já a Missão Novas Tribos foi apontada como uma organização que ameaça a língua e a cultura da comunidade linguística, uma vez que desprestigia a cultura e as práticas tradicionais Oro Win.

A estimativa total do número de falantes da língua de referência da comunidade linguística atualizada em 2017 foi de 6 falantes plenos, 31 falantes parciais, incluindo pessoas que entendem a língua, ou 12 falantes parciais, considerando apenas aquelas com competência produtiva (capacidade de produzir frases e se comunicar através da fala e da escrita na língua). Como não falantes foram identificadas 97 pessoas, incluindo residentes não-Oro Win na comunidade de referência, mais as pessoas que se identificam como Oro Win fora da comunidade. À época da pesquisa, havia apenas 1 falante monolíngue na língua, mas o mesmo faleceu em 2015, ou seja, não há mais falantes monolíngues em Oro win. Na mesma época, foram contabilizados 73 falantes monolíngues em português. Dez pessoas eram bilíngues em português e Oro Win e 33 pessoas, incluindo pessoas que entendem a língua, mas que não têm uma competência produtiva, foram consideradas trilingues em Oro win, Wari' e português, entre as quais 14 tinham competência produtiva nas três línguas.

Nas comunidades de referência o português é a língua mais comumente aprendida como primeira língua, seguida da língua Wari'. O Oro win é a língua mais comumente aprendida como segunda língua, seguida do Wari'. A língua Oro Win é aprendida como segunda língua por jovens a partir de cinco anos na Escola indígena, e, em poucos casos, em casa. No caso da língua Wari' como segunda língua, o seu aprendizado costuma ocorrer na infância em casa ou após casamentos inter-étnicos, como língua para comunicar com seus parentes.

No que diz respeito à transmissão da Língua, de acordo com a pesquisa, o status da mesma é de **interrompida**, pois não há transmissão da língua como a primeira língua materna desde 1963. A aquisição da língua Oro Win se dá somente por meio de seu estudo na escola. O pesquisador ressalta que, devido ao fato dos dois últimos falantes monolíngues terem vivido na aldeia São Luiz, há mais falantes com proficiência produtiva naquela aldeia.

A língua indígena escrita é utilizada somente na sala de aula, não tendo sido observado o seu uso fora desse contexto. O português é utilizado para escrever cartas e outros tipos de documentos. O maior impedimento ao uso da ortografia indígena é a falta de fluência na língua entre seus usuários. Em relação à proficiência na leitura e escrita na língua de referência, há 72 indivíduos com nível parcial e 63 sem proficiência. Já em relação à proficiência no português, há 75 indivíduos com nível pleno de proficiência, 4 com nível parcial e 56 sem proficiência.

O Português é a língua mais frequentemente usada nas situações cotidianas na comunidade, seguida do Oro Win e Wari'. A língua Oro Win é usada como língua de comunicação cotidiana somente quando dois ou mais falantes nativos se encontram. À época da pesquisa, existia somente um casal que interagiu diariamente em Oro Win. Antes da morte do último falante monolíngue da comunidade em 2015, os adultos com proficiência parcial usavam a língua para se comunicar com ele. A língua Wari' é usada como língua de comunicação cotidiana entre as mulheres Wari' casadas com homens Oro Win e quando parentes dessas mulheres Wari' visitam a comunidade. A língua portuguesa é usada como língua de comunicação cotidiana nas demais situações.

Sendo assim, **o uso da língua Oro Win foi considerado "restrito"**, o da língua Wari "em retração" e o do português "em expansão", uma vez que a língua portuguesa é usada como língua de comunicação cotidiana em quase todas as situações. Pessoas Wari' que se casam dentro da comunidade geralmente usam Wari' nos primeiros anos para se comunicar com os demais e eventualmente passam a usar mais o português.

No que diz respeito às atitudes dos falantes com relação à língua de referência, o pesquisador classificou esse quesito no que chamou de **"grau cindido"**, ou seja, a comunidade encontra-se dividida: uma parte da comunidade tem uma visão positiva e outra uma visão indiferente em relação à língua. O pesquisador observou que, embora não desprestigiem a língua, muitos preferem que seus filhos aprendam primeiro o português e que a língua indígena seja usada somente como objeto de estudo na escola e para conversar com os idosos. Há outros na comunidade que têm uma atitude mais positiva em relação à língua e querem que seus filhos a aprendam na infância.

Em relação às demais línguas faladas na comunidade, é dito que os Oro Win tendem a apresentar uma atitude positiva frente ao português, devido à interação frequente com a sociedade não-indígena. Alguns falantes da língua de referência usam muitos "empréstimos" da língua Wari' e, embora a atitude deles seja mais indiferente a esta língua, alguns acham importante que os Wari' consigam mantê-la. A língua Kawahiba dos Uru-eu-wau-wau também é falada no território e é considerada pelos Oro Win bem difícil de entender e de aprender.

Como panorama das línguas em contato, a pesquisa informa que a maioria da comunidade Oro Win é monolíngue em português, que é a língua de comunicação cotidiana dominante nas aldeias. Há membros da comunidade que são dominantes em Wari', e também crianças bilíngues que aprendem Wari' em casa como língua de comunicação cotidiana, geralmente através de interação com sua mãe e/ou seus avôs. Somente um casal de idosos ainda utiliza Oro Win para comunicação entre si. Por essa razão, **a língua Oro Win está em risco de desaparecimento**.

Como principais ações de valorização e promoção que a língua possui atualmente destaca-se no formulário o ensino da língua como objeto de estudo nas escolas, o desenvolvimento de material didático e a documentação do uso da língua. Tais ações têm sido desenvolvidas com participação dos professores indígenas e do linguista autor do estudo sociolinguístico em questão.

Foram apresentadas algumas propostas prioritárias da comunidade para a salvaguarda da língua: 1) Confecção de dicionário, considerado uma das formas mais apropriadas para documentar e preservar a língua. O pesquisador pontua que trata-se do trabalho mais urgente devido ao número reduzido de falantes. 2) Produção de material escolar – já que os professores contam com somente um

livro e alguns poucos materiais complementares. 3) Produção de livros de histórias – com objetivo de uso como material escolar e também como documentação da língua e da cultura.

Por fim, o pesquisador traz informações importantes sobre a Vitalidade linguística da Língua Oro Win. É dito que o grau de vitalidade da língua de referência foi aferido como **em desaparecimento**, com a transmissão da língua **interrompida** e dinâmica dos usos sociais da língua **restrita**.

Historicamente, o fator principal que se atribui ao estado atual da língua é o rompimento de sua transmissão ter acontecido desde a época do seringal e as ações subsequentes do Estado em relação aos Oro Win, especialmente a falta de apoio na expulsão imediata dos seringueiros de seu território e o restabelecimento de outras comunidades indígenas no seu território tradicional. Somam-se atualmente a esse fator o número pequeno de falantes de Oro Win que restam, as atitudes da comunidade nem sempre favoráveis à língua e a integração/assimilação dos Oro Win pelas sociedades Wari' e não-indígena.

3. Conclusão

Tendo em vista as informações apresentadas, observamos que o mapeamento, a caracterização e diagnóstico da língua e, por fim, a sistematização dos dados em formulário específico foram devidamente executados de acordo com o disposto no Decreto nº 7.387/2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL).

Nesse sentido, face o preenchimento dos pré-requisitos para o pedido de inclusão de línguas e o reconhecimento como Referência Cultural Brasileira, além de considerável volume de informações complementares sobre a língua inventariada, consideramos que foram atendidas as especificações técnicas para a instrução do processo de inclusão da língua Oro Win no Inventário Nacional da Diversidade Linguística e posterior deliberação pela Comissão Técnica do INDL.

Considerando o estado de **desaparecimento** apresentado pelo levantamento sociolinguístico realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e sintetizado neste parecer, bem como todo o processo relatado de violência, aculturação e ameaça ao qual esse povo foi e continua sendo submetido ao longo de sua história, recomendo fortemente a inclusão da Língua Oro Win no INDL.

A inclusão da língua no INDL servirá não somente para destacar a relevância da língua para a memória, a história e a identidade do povo Oro Win e do povo brasileiro, mas também justificará a implementação de ações voltadas à salvaguarda da língua, conforme o Art. 5º do Decreto nº 7.387/2010, *“que as línguas inventariadas farão jus a ações de valorização e promoção por parte do poder público”*.

Sobre o campo das memórias sensíveis, ressalto o teor da Nota Técnica 8 DPGU/DNDH, de 14 de setembro de 2021 (SEI 3119998), elaborada pela Defensoria Nacional de Direitos Humanos da DPU, cuja defesa é a de dimensionamento do patrimônio linguístico ao mesmo campo do respeito aos Direitos Humanos e que sejam, dessa forma, estabelecidas políticas públicas de reparação à repressão linguística no Brasil.

Segue trecho desse documento que ao nosso juízo traz luz a esta questão:

Ainda que possamos contextualizar historicamente tais eventos, são evidentes os seus efeitos negativos e consequências restritivas sobre a vida atual e perspectivas futuras dessas comunidades, fato que fundamenta ações e políticas públicas para conscientização do direito humano à diversidade linguística e medidas compensatórias de reparação imaterial pelos danos identitários.

(...)

Além disso, a lei proibia o uso da língua materna de cada nação indígena e da Língua Geral da Costa, obrigando o uso da língua portuguesa e a adoção, pelos indígenas, de sobrenomes portugueses.

(...)

Portanto, havia um propósito explícito de assimilação dessas populações, cujo resultado visado era o extermínio de seus valores e de suas línguas.

Dessa forma, submeto o presente Parecer à consideração do Chefe da Divisão Técnica de Diversidade Linguística para consideração e envio às instâncias superiores para submissão à Comissão Técnica do INDL, para deliberação.

Thaís Borges da Silva Pinho Werneck

Técnico I

Divisão Técnica de Diversidade Linguística – DTDL/CGIR/DPI

De acordo.

Marcus Vinícius Carvalho Garcia

Chefe da Divisão Técnica de Diversidade Linguística

DTD/CGIR/DPI/IPHAN



Documento assinado eletronicamente por **Thaís Borges da Silva Pinho Werneck, Técnico I**, em 30/05/2022, às 18:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcus Vinicius Carvalho Garcia, Chefe da Divisão Técnica da Diversidade Linguística**, em 03/06/2022, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3544148** e o código CRC **91BD498E**.

Referência: Processo nº 01450.003439/2021-91

SEI nº 3544148